

Israel amplia ofensiva no Líbano e intensifica embates com Hezbollah

As forças de Israel intensificaram os confrontos contra o Hezbollah no Sul do Líbano, em meio ao avanço de tropas israelenses em direção ao Rio Litani, área considerada estratégica no conflito. A escalada acontece poucos dias antes de negociações previstas em Washington entre representantes israelenses e libaneses.

As Forças Armadas israelenses afirmaram ter atingido mais de 100 alvos ligados ao Hezbollah durante a madrugada de ontem, incluindo depósitos de armas, centros de comando e posições de observação no Sul do Líbano e no Vale do Bekaa.

Um dos ataques atingiu a cidade de Mashghara, no Leste do país, deixando 12 mortos, segundo a agência estatal libanesa. Entre as vítimas estariam integrantes da mesma família. Em resposta, o Hezbollah declarou ter lançado foguetes, drones explosivos e disparos de artilharia contra tropas israelenses que avançavam perto

das cidades de Yohmor al-Shaqif e Zawtar al-Sharqieh, na região de Nabatieh. A emissora Al-Manar afirmou que os combatentes conseguiram repelir parte das ofensivas israelenses ao longo das margens do rio Litani.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou após reunião com integrantes da cúpula militar que o país pretende ampliar as operações no território libanês. Segundo ele, as forças israelenses estão ocupando “áreas estratégicas” no sul do Líbano como forma de reforçar a segurança das cidades israelenses próximas à fronteira.

Apesar do cessar-fogo mediado pelos EUA estar formalmente em vigor há mais de um mês, os confrontos entre Israel e Hezbollah continuaram ao longo das últimas semanas. O rio Litani passou a funcionar como uma espécie de linha divisória informal, com áreas ao sul sob presença militar israelense.

EUA negam minuta de acordo validada por Irã

Trump disse que não vai aliviar sanções em troca da entrega de urânio

/ ORIENTE MÉDIO

Donald Trump disse que os EUA não vão aliviar sanções ao Irã em troca da entrega de urânio altamente enriquecido, em entrevista à PBS News. O republicano afirmou que a entrega do urânio e a renúncia ao programa nuclear são a principal exigência americana para um acordo com Teerã. Ao ser questionado por jornalistas sobre as negociações, ele disse: “Nós vamos conseguir. Não precisamos disso, não queremos isso. Provavelmente vamos destruir depois que conseguirmos, mas não vamos deixar que eles fiquem com isso”.

O presidente também repetiu que o Irã quer fechar um acordo, mas afirmou que ainda não há consenso. Trump disse que não tem pressa nas negociações e citou o debate político interno nos EUA. “Vamos dar essa chance, não tenho pressa. Todo mundo fica dizendo: ‘Ah, as eleições de meio de mandato’. Não tenho pressa”.

Do lado iraniano, um dirigente da Guarda Revolucionária minimizou a chance de retomada do conflito. Mohamad Akbarzadeh, vice-chefe político da Marinha da Guarda Revolucionária, afirmou que a volta da guerra é “pouco provável devido à fraqueza do inimigo”.

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, reforçou a linha dura de Washington e dis-



Republicano repetiu que os iranianos querem fechar um acordo

se que a diplomacia segue como prioridade. “O Irã nunca vai ter uma arma nuclear. Os eventos recentes nos lembram, mais uma vez, que eles são os líderes mundiais no terrorismo. E eles nunca poderão ter uma arma nuclear. A preferência do Trump é, sempre, negociar e descobrir como fazer acordos”, afirmou nesta quarta-feira ao lado do presidente.

A TV estatal iraniana afirmou ter tido acesso a uma minuta de memorando de entendimento entre Irã e EUA. Segundo a reportagem, o texto prevê retirada de forças militares dos EUA das proximidades do Irã e suspensão de um bloqueio naval.

A proposta também incluiria compromissos do Irã ligados ao tráfego no Estreito de Ormuz. O país se comprometeria a restaurar, em um mês, o número

de navios comerciais em trânsito aos níveis de antes da guerra, enquanto embarcações militares não estariam incluídas.

O documento atribuiria ao Irã, em cooperação com Omã, a gestão do tráfego marítimo em Ormuz. A TV estatal afirmou ainda que, se um acordo final for alcançado em 60 dias, ele seria aprovado como resolução vinculativa do Conselho de Segurança da ONU.

A Casa Branca negou a veracidade do memorando citado pela emissora iraniana. Um porta-voz afirmou que o texto é “uma completa invenção”. O presidente do Parlamento iraniano, Mohammad Bagher Qalibaf, disse que o Irã não vai se render aos EUA apesar da pressão econômica. A declaração foi divulgada em mensagem no Telegram.

Paz flexibiliza uso de Estado de exceção diante protestos

/ BOLÍVIA

O governo boliviano revogou uma legislação de 2020 que dificultava a declaração de Estado de exceção pelo Executivo e o emprego das Forças Armadas para conter manifestações. A mudança foi autorizada pela Assembleia Nacional boliviana.

Com a revogação, o presidente Rodrigo Paz pode enviar um pedido de análise para Estado de exceção que deve ser autorizado em até 72 horas pelos parlamentares. Governistas e opositores apoiaram a mudança, que vem na quarta semana de bloqueios de estradas e manifestações lideradas por

apoiadores do ex-presidente Evo Morales e por líderes sindicais. Eles exigem a renúncia de Paz, um presidente de centro-direita.

Os distúrbios têm causado escassez de alimentos, combustível e medicamentos em La Paz e El Alto. Desde o início de maio, organizações de trabalhadores, agricultores, professores e transportadores têm bloqueado estradas para exigir que Paz, no poder há seis meses, tome medidas para enfrentar a crise econômica, a pior em quatro décadas, e renuncie.

Os bloqueios de estradas, que também afetam outras regiões da Bolívia, são mais intensos em El Alto e La Paz, capital do governo,

onde medicamentos, alimentos e gasolina são escassos e os preços dispararam. No hospital público de Clínicas de La Paz, um dos mais antigos e maiores do país, o neurocirurgião Enrique Coritza, chefe da Unidade de Centro Cirúrgico, disse à AFP que o estoque atual de oxigênio do hospital durará apenas alguns dias.

Segundo o governo, pelo menos quatro pessoas morreram porque os bloqueios nas estradas impediram atendimento médico em tempo hábil. Até o momento, não há dados sobre o impacto nos hospitais. A grave escassez de alimentos em La Paz e nos arredores também afeta os hospitais.

EL DESFO APRESENTA

UM FILME DE ALMODÓVAR

NATAL AMARGO HOJE

SOMENTE NOS CINEMAS
COMPRE SEU INGRESSO

BÁRBARA LENNIE LEONARDO SBARAGLIA
AITANA SÁNCHEZ-GIJÓN VICTORIA LUENGO PATRICK CRIADO
MILENA SMIT QUIM GUTIÉRREZ

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

© 2026 WBEI